



RELISE

EMPREENDEDORISMO PARA TODOS: O PERFIL EMPREENDEDOR DOS LICENCIANDOS DE PEDAGOGIA¹

Manoel Odilon Neto²

Jairo de Carvalho Guimarães³

Alessandro Prudêncio Lukosevicius⁴

RESUMO

O empreendedorismo é um fenômeno que tem avançado bastante nas últimas décadas, motivo de recorrente discussão e reconhecimento quanto à sua relevância no contexto socioeconômico brasileiro. Isto ocorre porque o empreendedorismo tem rompido as convencionais barreiras e desconstruído paradigmas, inclusive quanto à formação daqueles que o perceberam como meio legítimo para promover revoluções efetivas, seja no aspecto pessoal, seja quanto à realização profissional. Basta que o indivíduo identifique uma oportunidade e a explore, tirando algum proveito para si, assim como visando a atender as necessidades de outras pessoas que possam ser atendidas com a sua ideia. Esta pesquisa objetivou identificar se os estudantes do Curso de Pedagogia possuem propensão ao empreendedorismo e, em caso positivo, descrever suas características empreendedoras. O trabalho possui abordagem quantitativa, de natureza descritiva e exploratória, em que se utilizou como técnica de coleta de dados o *survey* e como instrumento de coleta um questionário estruturado. Os resultados demonstraram que, embora vinculados a um curso que prepara licenciandos para atuar na docência, no contexto das Ciências Humanas, os futuros pedagogos possuem características empreendedoras pessoais e comportamentais, porém, há limitado estímulo ao empreendedorismo no percurso formativo, embora esta constatação não seja fator para inibição do desejo dos discentes em apreender o empreendedorismo como uma alternativa possível de realização profissional.

Palavras-chave: empreendedorismo, discentes, pedagogia, propensão.

¹ Recebido em 06/06/2019.

² Universidade Federal do Piauí. manonetao13@hotmail.com

³ Universidade Federal do Piauí. jairoguimaraes@ufpi.edu.br

⁴ Universidade do Grande Rio. alessanpl@gmail.com

Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 4, Edição Especial: Facetas do Empreendedorismo, p. 38-75, set, 2019

ISSN: 2448-2889



RELISE

39

ABSTRACT

Entrepreneurship is a phenomenon that has advanced considerably in recent decades, reason for recurrent discussion and recognition as to its relevance in the Brazilian socioeconomic context. This is because entrepreneurship has broken the conventional barriers and deconstructed paradigms, including the formation of those who perceived it as a legitimate means to promote effective revolutions, whether personal or professional. It is enough for the individual to identify an opportunity and to explore it, taking some advantage of it, as well as seeking to meet the needs of others who can be met with his idea. This research aimed to identify if the students of the Pedagogy Course are prone to entrepreneurship and, if so, to describe their entrepreneurial characteristics. The work has a quantitative approach, of descriptive and exploratory nature, in which the data collection technique was used as survey instrument and as a collection tool a structured questionnaire. The results showed that, although linked to a course that prepares graduates to teach in the context of the Human Sciences, future educators have personal and behavioral entrepreneurial characteristics, however, there is limited incentive to entrepreneurship in the training course, although this finding is not factor to inhibit students' desire to learn entrepreneurship as a possible alternative to professional achievement.

Keywords: entrepreneurship, students, pedagogy, propensity.

INTRODUÇÃO

O empreendedorismo é um fenômeno que transforma a economia e promove inúmeros benefícios para a região onde ocorre. A iniciativa empreendedora contribui para a distribuição de riquezas e, além disso, é um dos maiores promotores de renda e emprego. Adicionalmente, por meio do empreendedorismo, o consumidor ganha novas opções de compra, pois os empreendedores oferecem novos produtos, processos e serviços, ou seja, quanto mais empreendedores estiverem em determinado mercado, maiores serão as vantagens ao consumidor, já que emergem novas alternativas para o estímulo da economia circular. No atual cenário é perceptível a constante mudança nas posições políticas, sociais e econômicas. Isto acaba alterando modelos e formas de relações societárias, impondo às pessoas complexidades



RELISE

40

para encarar a cada dia um novo desafio, daí a necessidade de se tornar resiliente e se adaptar a estas mudanças para tentar assegurar uma alternativa profissional.

É necessário agir com racionalidade para que, caso uma proposta profissional resulte em fracasso, possa-se ter um segundo plano para seguir. Desta forma, cada pessoa precisa pensar muito bem antes de tomar determinada decisão, haja vista as inúmeras faces do novo capitalismo (BOLTANSKI; CHIAPELLO, 2009) às repercussões de uma decisão inadequada. Esta pesquisa tem o propósito de conhecer o que pensam os discentes de Pedagogia acerca do futuro profissional e em que medida consideram a hipótese de vir a ser empreendedores, inobstante o propósito central de sua formação acadêmica: professores do magistério.

De acordo com Dornelas (2008) na década de 1990, o conceito de empreendedorismo começou a se desenvolver no Brasil de maneira muito rápida, fato que trouxe aos setores empresarial, acadêmico e social um grande interesse, ajudando a compreender o empreendedorismo visando a diagnosticar a sua dinâmica, abrangência e repercussão. Por outro lado, a expressão de certa forma é muitas vezes confundida, ou então o termo empreendedorismo é utilizado de forma que não transmite o seu real significado.

No ambiente acadêmico, as discussões que orbitam o tema empreendedorismo têm avançado e, não raro, surgem demandas, muitas latentes, mesmo em campos historicamente alheios aos desígnios do assunto. Tal constatação se deve à percepção de que o tema, antes ignorado ou tido como de menor relevância para determinados campos, agora é considerado plausível e necessário, promovendo, portanto, a mudança de mentalidades e conceitos (FRANCO; GOUVÊA, 2016). A ampliação da Educação Empreendedora (EE), por exemplo, é reconhecida como meio eficaz para a



RELISE

difusão do tema, abrindo novas perspectivas para a inserção de qualquer pessoa no segmento.

Vários campos do conhecimento no âmbito do Ensino Superior já discutem o empreendedorismo como uma possibilidade real de progressão social, profissional e pessoal. Tomando este fenômeno como ponto de partida, este estudo desenvolveu uma pesquisa no Curso de Pedagogia para entender o que pensam os licenciandos acerca das possibilidades que o empreendedorismo poderia gerar no curso de sua vida. É possível se tornar um empreendedor com uma formação encaminhada para o magistério? É um questionamento que tentar-se-á conferir neste estudo.

Os desafios para empreender definem as pessoas, considerando que o sucesso ou fracasso da empreitada é reflexo da característica comportamental do indivíduo. Por que o empreendedorismo está em evidência, mesmo em campos tidos como redutos que histórica, política e socialmente eram refratários às questões cartesianas, produtivistas e capitalistas que o escopo temático determina? A resposta é que sistematicamente, quando um aluno recém-formado procura um emprego em sua área de formação e não o consegue e, por conta da necessidade, ele opta por procurar uma colocação em outra área de atuação, ou até mesmo pode optar por abrir seu próprio negócio, tal situação é caracterizada como possibilidade, até mesmo como sabedoria que, para McNally, Honig e Martin (2018, p. 2), é “[...] um ativo importante para os empreendedores, que devem constantemente adaptar suas atividades em um ambiente dinâmico”. Adicionalmente, os autores afirmam que a sabedoria “[...] é composta de coisas como conhecimento, coragem, valores e consciência das próprias deficiências de conhecimento” (MCNALLY; HONIG; MARTIN, 2018, p. 2). Portanto, decidir seu destino, qualquer que seja a sua formação, pelas vias do empreendedorismo é mais do que uma possibilidade real, é uma questão de sabedoria.



RELISE

O presente estudo foi realizado na Universidade Federal de Piauí, *Campus Amílcar Ferreira Sobral*, tendo como sujeitos os estudantes do Curso de Pedagogia do 4º ao 8º períodos e buscou observar se estes licenciandos têm perfil empreendedor. A ideia central foi desvelar se os licenciandos em Pedagogia possuem um plano B, uma alternativa legítima de buscar desenvolver a sua profissão (ou não), sob o espírito empreendedor.

Assim que o aluno conclui o curso, pode encontrar dificuldades para entrar no mercado de trabalho, considerando este tempo de crise econômica e a escassez de concursos públicos, visto que, em muitos casos, o pedagogo almeja ingressar no serviço público para atuar como professor. Ao considerar este cenário, é factível a hipótese de que opte por inserir-se no empreendedorismo, porque pode ter vislumbrado alguma oportunidade, mesmo que alheia à sua formação básica. Ou seja, admite-se que a formação acadêmica não interfere na decisão da pessoa em empreender, desde que recorra a apoio técnico, conhecimento e sabedoria para se capacitar visando ao enfrentamento dos desafios do segmento. Diante deste contexto de mudanças em que todos estão inseridos, é possível que pessoas que estejam se preparando para exercer uma determinada profissão possam ter características e perfis que favoreçam sua adaptação em outras áreas. Dito isto, propõe-se o seguinte problema: **Quais características empreendedoras possuem os estudantes de Pedagogia?** Definido o problema, a pesquisa tem como objetivo **Identificar se os estudantes do Curso de Pedagogia possuem propensão ao empreendedorismo e, em caso afirmativo, descrever suas características empreendedoras.**

REFERENCIAL TEÓRICO

A realidade tem imposto às pessoas, especificamente àquelas que estão no Ensino Superior, adversidades e dúvidas quanto ao processo



RELISE

43

sequencial do percurso profissional, isto porque, mesmo para profissões já consolidadas e tradicionais, como Medicina, Engenharia, Direito ou Odontologia, as possibilidades de inserção no mercado de trabalho têm sido reduzidas, realçando novas concepções sobre ocupações, renda e oportunidades. Sem dúvida, é importante sempre buscar uma alternativa para que se possa seguir em caso de insucesso no segmento escolhido. Para tanto, é admissível que um estudante do Curso de Pedagogia ou de qualquer outro possa exercer uma atividade empreendedora, visto que é algo que se pode apreender e desenvolver, caso assentado por características e perfis apropriados.

Diante do exposto e aspirando à resposta ao problema da pesquisa, busca-se desvelar a propensão ao empreendedorismo dos licenciandos do Curso de Pedagogia, muito porque o Estado do Piauí possui uma vocação natural para o empreendedorismo, dado que suas potencialidades são centradas em serviços e comércio. Feita esta constatação, torna-se imperioso registrar que a pesquisa almeja não apenas identificar se os futuros pedagogos têm intenção em empreender – ou se no curso de sua formação possuem evidentes tendências a atuar no empreendedorismo – visto que empreender é, acima de tudo, um comportamento, uma atitude, uma iniciativa de foro íntimo. Por esta razão, em um país onde cresce o número de pessoas que buscam no segmento o seu porto seguro, não é demais imaginar que os pedagogos possam, de maneira legítima e visionária, aspirar à sua independência e autonomia profissional por meio deste natural meio de realização de sonhos e obtenção de conquistas.

Empreendedorismo

Com todos os avanços tecnológicos que surgiram nas últimas décadas, o mercado se tornou muito competitivo. Novas empresas surgem, novas ideias



RELISE

44

são disseminadas, novos modelos definem o rumo de um setor, processos revisitados são colocados à prova. O fenômeno não é regional, mas global, impondo às nações políticas que contribuam para o crescimento e o desenvolvimento socioeconômico, fomentando o artefato tecnológico e a inovação, promovendo a criação de empregos e renda. Sob este movimento de transgressão, emerge o empreendedorismo como meio alternativo para a oportunização àqueles que se antecipam – ou não – e percebem lacunas que podem gerar oportunidades. Como menciona Dolabela (2006), a terminologia empreendedorismo tem relação com a prática, com ação, com uma atitude eficaz, promovidas a partir de ideias e concepções elaboradas.

Para Bom Ângelo (2003), o ato de empreender é tão antigo quanto a nossa civilização, sendo que os homens como membros da sociedade sempre tiveram necessidades e onde há necessidades, há oportunidades, e certamente alguém soube explorá-las. Prando (2010, p. 4) assevera que “é razoável constatar que fenômenos sociais, políticos e de poder são intrínsecos ao trabalho e ao empreendedorismo desde as referências mais antigas da humanidade, definindo os movimentos culturais e as mudanças de paradigmas que vêm ocorrendo no mundo”.

Este termo no decorrer dos tempos foi ganhando novos significados que procuravam definir o que de fato ele poderia ser. A interpretação do termo empreendedorismo se modificou ao longo do tempo e sua evolução pode ser observada no Quadro 1.

Sinteticamente, Hisrich, Peters e Shepherd (2014) asseguram que o empreendedorismo está fundado na criação de algo novo/diferente, agregando valor ao produto/processo/serviço, e assumindo todo tipo de risco (social, psicológicos, financeiro, material), enaltecendo a concepção histórica, a qual considera que os empreendedores assumem riscos calculados.



RELISE

45

Quadro 1 – Evolução do termo empreendedor

Período	Conceito	Autor
Idade média	Participante e pessoa encarregada de projetos de produção em larga escala	-
Século XVII	Pessoas que assumiam riscos de lucro (ou prejuízo) em um contrato de valor fixo com o governo.	-
1725	Pessoa que assume riscos é diferente da que fornece o capital.	Richard Cantillon
1803	Lucro do empreendedor separados dos lucros de capital	Jean Baptist Say
1876	Distinguiu entre os que forneciam fundos e aqueles que obtinham lucro com habilidades administrativas.	Francis Walker
1934	O empreendedor é um inovador e desenvolve tecnologia que ainda não foi testada.	Joseph Schumpeter
1961	O empreendedor é alguém dinâmico que corre riscos moderados.	David McClelland
1964	O empreendedor maximiza oportunidade.	Peter Drucker
1975	O empreendedor toma iniciativa, organiza alguns mecanismos sociais e econômicos, e aceita riscos e fracassos.	Albert Shapero
1980	O empreendedor é visto de modo diferente por economistas, psicólogos, negociantes e políticos.	Karl Vesper
1983	O intra-empreendedor é um empreendedor que atua dentro de uma organização já estabelecida.	Gifford Pinchot
1985	O empreendedorismo é o processo de criar algo diferente e valor, dedicando o tempo e o esforço necessários, assumindo riscos financeiros, psicológicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação econômica e pessoal.	Robert Hisrich

Fonte: Hisrich; Peters, 2004, p. 27.

Na visão de Mendes (2009, p. 7) o empreendedor “é o indivíduo criativo capaz de transformar um simples obstáculo em oportunidade de negócios”. É possível identificar no pensamento dos autores semelhanças em relação às características do empreendedor, os quais identificam a percepção de uma oportunidade como um fator que caracteriza o indivíduo empreendedor. De acordo com o pensamento de Martinez e Oliveira (2010, p. 976), “[...] o conceito de empreendedorismo está baseado em indivíduos que buscam a inovação combinadas com as melhores práticas de comercialização de novos produtos e serviços e que resultam em empresas competitivas que conseguem prosperar e destacar-se entre seus concorrentes”. Do mesmo modo asseveram



RELISE

Cunha et al. (2009) quanto à relevância da inovação no contexto formativo do espírito empreendedor. Martinez e Oliveira (2010) afirmam que além de se destacar e prosperar perante os concorrentes, o empreendedor busca satisfazer as necessidades dos indivíduos da sociedade, gerando uma série de benefícios em via de mão dupla, tanto para ele como para todos os outros indivíduos que o cercam. Assim, pode-se definir o empreendedorismo como um fenômeno social fomentador do fortalecimento da economia e do desenvolvimento socioeconômico de uma região, fundado nas ações efetivas e concentradas de um indivíduo em razão do seu perfil diferenciado.

Por este motivo, o tema emerge nos diversos campos do conhecimento, constituindo-se em pauta de discussões, tendo em vista as reais possibilidades de continuidade da formação do estudante do Ensino Superior para além da sala de aula. Sendo a iniciativa empreendedora um comportamento, nada mais razoável do que estimulá-lo quando da formação acadêmica. Esta importância está escrita na fala de Hashimoto (2006, p. 2)., para quem “pesquisadores querem estudar o empreendedorismo, escolas querem ensiná-lo, governos querem subsidiá-lo, organizações querem apoiá-lo e todos querem ser empreendedores, independentemente do que fazem”. Para Carland et al. (1984, APUD SANTOS; LOPES; CLARO, 2009), o empreendedorismo constitui-se em um conjunto de comportamentos e de hábitos que podem ser adquiridos, praticados e reforçados nos indivíduos, ao submetê-los a um programa de capacitação adequado de forma a torná-los capazes de gerir e aproveitar oportunidades, melhorar processos e inventar negócios.

Ampliando a ideia, Mendes (2009) afirma que o empreendedorismo é um processo de busca por mais riqueza, e esta riqueza é obtida pelos indivíduos que assumem riscos, em relação ao patrimônio, tempo e comprometimento investido, que lhes ofereça valor sobre algum produto ou



RELISE

47

serviço ofertado. O empreendedor trabalha para que este aumento de valor aconteça. Esta riqueza é consequência da atuação do trabalho desenvolvido pelo empreendedor.

Para Cardoso (2014), os empreendedores são importantíssimos para o funcionamento do mercado, pois eles proporcionam aos membros da sociedade bem-estar, fonte de renda e trabalho. Por meio deste pensamento pode-se concluir que o empreendedorismo gera muitos benefícios para a região onde ele está localizado, como por exemplo, o desenvolvimento social. Mas, ele também atua como facilitador do convívio em sociedade, através do atendimento das necessidades dos indivíduos. O empreendedor tem poder de visão mais aguçado que as outras pessoas, pois age de maneira diferente que a maioria e se diferencia, operando mudanças, explorando uma nova oportunidade. O papel do empreendedor vai muito além da abertura de um negócio. Segundo Hisrich, Peters e Sheperd (2014, p. 6), “[...] o empreendedorismo exige ação, uma ação empreendedora por meio da criação de novos produtos/processos e/ou da entrada em novos mercados, que pode ocorrer por meio de uma organização recém-criada ou dentro de uma organização estabelecida”.

O grau de sucesso da iniciativa empreendedora está em saber identificar oportunidades e esta sabedoria independente da formação acadêmica. É uma questão de sensibilidade (FERREIRA; NOGUEIRA, 2013). Apoiando-se também nas ideias de Amit e Birley (1993), Uriarte et al. |(2010, p. 73) afirmam que

os criadores de empresas são os empreendedores que perseguem o benefício, trabalham individualmente ou coletivamente e podem ser definidos como indivíduos que inovam, identificam e criam oportunidades de negócios, montam e coordenam novas combinações de recursos para extrair os melhores benefícios de suas inovações em um ambiente incerto.



RELISE

O empreendedor consciente tem a noção da importância da geração de valor dos produtos, processos, *performances* e serviços para seus clientes, pois esta é a melhor forma de se diferenciar e melhorar o que é oferecido. Este movimento pressupõe intuição, conhecimento e vontade de romper paradigmas. Segundo Santos, Lopes e Claro (2009, p. 2) “empreendedorismo também é uma característica pessoal, uma vez que muitos estudos realizados sobre a personalidade dos empreendedores concluem que o sucesso do empreendimento depende do comportamento desses indivíduos”. Considerando que “[...] o empreendedorismo se configura como o principal fator de desenvolvimento econômico e social de um país [...]” (LENZI, 2009, p. 6), prospera a ideia de que seres corajosos, perseverantes, focados, visionários, transgressores, ousados, inovadores e motivados de fato promovem uma revolução no conceito de negócios e relações comerciais na atualidade, bastando, para tanto, que reúnam competências, habilidades, conhecimentos, dedicação plena e muita vontade de transformar uma realidade para que o desejo de ser diferenciado seja instrumentalizado.

Características Empreendedoras

É possível identificar uma série de características que o empreendedor tem que o diferencia dos outros. Para Lenzi (2009, p. 26) “a competência empreendedora é constituída pela intersecção de três aspectos fundamentais: conhecimentos, habilidades e atitudes. Isto é, não apenas por uma vontade de pôr em prática, mas de praticá-los diariamente e seguidamente em um ciclo interminável”. Por outro lado, De Mori (1998, p. 39) salienta outras características que o empreendedor tem: “os empreendedores são pessoas que perseguem o benefício, trabalham individual e coletivamente, podendo ser definidos como indivíduos que inovam, identificam e criam oportunidades de negócios”. A visão de Fontanini (2000, p. 124), a partir de Ferreira (1999),



RELISE

“atribui ao empreendedor a habilidade de construir negócios para a geração de empregos e a habilidade de manter naturalmente a inovação sistemática de seu negócio, para mantê-lo competitivo”. Lenzi (2009, p. 28) consigna que “as características mais comuns dos empreendedores com melhor desempenho estão relacionados a um conjunto: de realização, de planejamento e de poder”. Algumas destas características são dispostas no Quadro 2.

Quadro 2 – Características comuns aos empreendedores

Características	Competência
Realização	<ul style="list-style-type: none"> • Busca de oportunidades e iniciativa • Correr riscos calculados • Exigência de qualidade e eficiência • Persistência • Comprometimento
Planejamento	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimento de metas • Busca de informações • Planejamento e monitoramento sistemáticos
Poder	<ul style="list-style-type: none"> • Persuasão e rede de contatos • Independência e autoconfiança

Fonte: Lenzi, 2009, p. 28.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2016) ressalta que existem dez características comportamentais do empreendedor, conforme se vê no Quadro 3.

Quadro 3 – Características comportamentais do empreendedor

Características	Definições
Estabelecimento de metas	Define de forma clara e direta seus objetivos, de forma que estabelece metas e objetivos desafiadores, que levam a resultados a curto e longo prazo.
Planejar e monitorar sistematicamente suas atividades	Esta característica ajuda o empreendedor, pois organiza e divide as tarefas em ações determinadas e com prazos definidos de melhor forma, a curto e longo prazo, e proporciona a possibilidade de avaliar os resultados obtidos, e efetuar as mudanças necessárias. Podendo assim organizar e planejar as ações traçando metas que proporcionem alcançar o objetivo final, além de estabelecer prazos, controlando os resultados intermediários, diferenciando tarefas e monitorando as metas.
Busca de informações	Esta característica ajuda o empreendedor a conhecer melhor o seu negócio, assim é possível obter informações sobre os clientes, fornecedores ou até mesmo concorrentes, pois é de importância vital conhecer o mercado em que ele atua e tudo que o influencia, pois através desta ação será possível adquirir dados para a



RELISE

50

	formulação de estratégias com um teor de confiabilidade maior e condizentes com o mercado na qual será implantada.
Ter iniciativa e criar novas oportunidades	Esta capacidade está baseada em se antecipar aos fatos, detectar tendências e criar tendências de modo que a empresa fique a frente dos concorrentes. É preciso ter coragem para tomar a iniciativa e sair da zona de conforto, mas este sacrifício dá ao empreendedor a chance de explorar novas oportunidades de que só os pioneiros têm a chance de conseguir explorar.
Exigência em qualidade e eficiência	Procura sempre oferecer o melhor ao seu cliente buscando desta forma exceder a satisfação dos seus clientes, através de critérios e controles que utiliza para poder conquistá-lo.
Persistência	É a capacidade de enfrentar dificuldades para alcançar o sucesso, é através dela que os empreendedores não desistem de seus negócios em momentos de crise, é o que faz superá-las, através da fé naquilo em que eles acreditam, eles não desistem de seus sonhos, e para conseguir seus objetivos eles elaboram estratégias para solucionar seus problemas, estabelecendo um plano de maneira racional e sistemático com base em metas que proporcionam ao empreendedor a chance de superar estes problemas.
Rede de contatos, persuasão e comprometimento	O empreendedor deve se valer de uma boa rede de contatos para que ele possa identificar e conquistar pessoas para que possam o ajudar, de modo a convencer a ajudá-lo na consecução de seus objetivos. A persuasão é utilizada para que ele possa conseguir aquilo que ele deseja, e o comprometimento leva o empreendedor a agir para cumprir seus objetivos estabelecidos e o comprometimento pessoal para a realização das tarefas.
Correr riscos calculados, independência e autoconfiança	Para que o empreendedor possa conseguir o sucesso é necessário que ele assuma riscos, mas ele deve minimizá-los. Tudo isso é possível através de um melhor planejamento, da busca de informações e do controle de suas finanças e ações de maneira racional antes que seja tomada uma decisão.

Fonte: SEBRAE, 2016, p. 1-2.

São estas características que fazem o empreendedor se diferenciar do empresário e se tornar único, pois detém características peculiares que ajudarão a destacá-lo em meio aos outros indivíduos. Mas, não basta apenas ter as características e não agir. É preciso ter coragem e estar disposto a assumir os riscos. De acordo com Malheiros, Ferla e Cunha (2005, p. 17),

o empreendedorismo é definido como um comportamento e não como um traço de personalidade. Segundo esse ponto de vista, as pessoas podem aprender a agir como empreendedores, usando para isso ferramentas baseadas no interesse em buscar mudanças, reagir a elas e explorá-las como oportunidade de negócios.



RELISE

Se a pessoa não detiver estas características não significa que ele não possa adquiri-las e vir a ser um empreendedor, basta, portanto, exercitá-las no seu dia a dia, promovendo o seu desenvolvimento e ampliando o conhecimento sobre a temática. Miner (1998 apud LENZI, 2009, p. 32) define quatro perfis de empreendedores de acordo com a competência e a plenitude que eles levam no seu modo de agir em sua área de atuação, conforme o Quadro 4.

Quadro 4 – Perfil empreendedor

Tipo de empreendedor	Definição
O realizador	Este tipo de empreendedor possui inúmeras características, dentre elas a necessidade de fazer acontecer através da sua iniciativa e independência, se caracterizando assim um grande gerador de mudanças.
O supervendedor	Este empreendedor tem uma forte crença no desempenho dos processos sociais e na força das vendas e faz disso fatores de sucesso em sua organização. Com isso desenvolvem e aperfeiçoam um forte elo de relacionamento com o seu mercado de atuação, tudo isso através da sua empatia e de sua vontade de ajudar aos outros.
O autêntico gerente	Este empreendedor possui um envolvimento mais interno com a empresa, liderando pessoas e processos internos, desejando o poder de articulação da empresa, e pode se tornar a peça fundamental na organização do ambiente de trabalho.
O gerador de ideias	Este empreendedor cria novos produtos e inova constantemente, mas tem dificuldade de implementar seus projetos, pois evita riscos. Mesmo assim é o criador de novas alternativas que poderão mover a organização para novos horizontes.

Fonte: Miner (1998) apud Lenzi, 2009, p. 32.

Pode-se observar no Quadro 4 que o autor identificou e conceituou 4 tipos de empreendedores. Estas definições são feitas por meio da análise das características dos indivíduos, tanto comportamentais, como no seu modo de ser e de se socializar com as outras pessoas. A questão é: como tem sido fomentado o espírito empreendedor nas universidades?

Propensão ao Empreendedorismo

As Instituições de Ensino Superior (IES), notadamente aquelas instaladas fora dos grandes centros econômicos do país, desempenham atividades de destaque às regiões onde estão situadas, oferecendo



RELISE

52

oportunidade de desenvolvimento profissional para a população e mão de obra qualificada para o mercado de trabalho. As IES também têm a tarefa de estimular o empreendedorismo nestas regiões, visto que a vocação de alguns municípios é definida em torno de pequenos negócios. Por ser um fenômeno emergente e benéfico para o desenvolvimento socioeconômico local, muitas IES trabalham para que este contexto seja explorado e ampliado. Sob esta perspectiva, as IES têm um papel relevante na medida em que desenvolvem ações com o fito de estimular o empreendedorismo na matriz curricular dos cursos, pois, como já mencionado, ser empreendedor é uma questão comportamental. A rigor, algumas IES vêm adotando práticas de apoio à propensão ao empreendedorismo. Conforme Fontanini (2000, p. 124),

na tentativa de reduzir a mortalidade, com o desenvolvimento de uma metodologia inovadora para abertura de novos negócios, o Instituto Superior de Administração, em parceria com a Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC/PR, desenvolveu um programa de formação de novos empreendedores, onde cada futuro empreendedor passava por um treinamento, com o objetivo principal de obter conhecimentos técnicos que pudessem ajudá-los a entender e conhecer seu futuro negócio. Também haveria necessidade, por meio do programa, de conhecer um pouco mais sobre o futuro empreendedor, seu perfil, suas características básicas, o que o estimulava para a abertura de um empreendimento, seu sucesso e as causas de um possível fracasso.

Outros autores, como Kristiansen e Indarti (2004 apud SANTOS; MINUZZI; CRUZ, 2010), salientam que o desenvolvimento econômico de um país ou região depende de certa forma das inovações geradas pelos empreendedores e as universidades são vistas como importantíssimos centros de criação e geração de novos conhecimentos e inovações, ajudando os países que estão em pleno desenvolvimento econômico. Como forma de evidenciar a importância das universidades para a propensão ao empreendedorismo têm sido feito diversos estudos neste ambiente buscando identificar e analisar o interesse de estudantes para empreender. Como afirmam Ching e Kitahara (2015, p. 100), a criação de novas empresas tem

Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 4, Edição Especial: Facetas do Empreendedorismo, p. 38-75, set, 2019

ISSN: 2448-2889



RELISE

53

estreita relação com o universo educacional, razão pela qual "[...] as universidades têm a capacidade de influenciar a mudança de rotas adotadas pelas corporações existentes no País, pois delas saem os profissionais que renovam as posições de comando no mercado, assim como os pensadores responsáveis por analisar e direcionar a economia nacional".

Pode-se citar a pesquisa realizada por Arribas e Vila (2004 apud SANTOS; MINUZZI; CRUZ, 2010), a qual teve a participação de 296 alunos de Farmácia, revelando que 37% dos alunos possuíam o desejo de criar seu próprio empreendimento, não havendo diferença entre os sexos. Estes alunos que possuem este interesse se declaravam como reflexivos (SCHÖN, 2000), criativos e pouco pacientes (ELISONDO, 2018; MAURO et al., 2017). É imperioso destacar que qualquer país que objetive o desenvolvimento deve investir em novas formas de propagar o empreendedorismo. A Educação Empreendedora (EE) se baseia não só em disseminar o empreendedorismo, mas em difundir valores que serão necessários para a formação do espírito empreendedor. Assim, para Malheiros, Ferla e Cunha (2005, p. 18),

[...] é muito importante incentivar uma **educação empreendedora**, introduzindo na cultura valores como autonomia, independência, capacidade de gerar o próprio emprego, de inovar e gerar riqueza, capacidade de assumir riscos e de crescer em ambientes instáveis, porque esses representam os valores sociais que conduzem um país ao desenvolvimento.

Nota-se que as IES podem trabalhar para a propensão ao empreendedorismo, gerando novos modelos mentais (SCHAEFER; MINELLO, 2017), atitudes contemporâneas conectadas com as questões ambientais (SENDAWULA; TURYAKIRA; ALIONI, 2018), categorização visando à identificação de perfis empreendedores (KRISTIANSEN; INDARTI, 2004), em direção a uma nova perspectiva de ocupação e promoção de riqueza. Daí que IES e corpo docente têm, então, papel central na formação do espírito empreendedor, razão pela qual esta pesquisa busca desvelar se os futuros



RELISE

pedagogos têm características que os qualifique como potenciais empreendedores.

Para Schaefer e Minello (2016), a importância do ensino do empreendedorismo para a criação do desenvolvimento de uma nação é reconhecida em diversos países e tem sido colocado nas agendas e debates políticos, econômicos e acadêmicos. De acordo com Campelli et al. (2011, p. 142) "uma instituição de ensino empreendedora não é somente aquela que incluiu em seu projeto pedagógico disciplinas ou cursos de empreendedorismo, mas, sobretudo, aquela que adota como instituição, um novo paradigma educacional, tornando-se, ela mesma, uma instituição empreendedora". A formação do espírito empreendedor perpassa, não raro, pela academia.

No entendimento de Chiavenato (2010), espírito empreendedor é a energia da economia, a alavanca de recursos, o impulso de talentos, a dinâmica de ideias. O empreendedor – ou alguém que detenha esta posição – é quem fareja as oportunidades, aproveitando-as antes que outros aventureiros o façam. Este espírito empreendedor é uma das forças que atuam sobre a economia, por isso a sua importância, como transformadores e criadores de novos negócios que ajudam a movimentar os mercados e as mentalidades. Na concepção de Santos, Lopes e Claro (2009, p. 69), inspirados em Carland et al. (1984),

o empreendedorismo constitui-se em um conjunto de comportamentos e de hábitos que podem ser adquiridos, praticados e reforçados nos indivíduos, ao submetê-los a um programa de capacitação adequado de forma a torná-los capazes de gerir e aproveitar oportunidades, melhorar processos e inventar negócios. O espírito do empreendedorismo compreende a busca permanente de novos produtos, conceitos, métodos e mercados, aliados com habilidades na execução de todas as atividades operacionais, contemplando um plano gestor para gerir as compras, produção, vendas, entregas, administração, planejamento, cronogramas, orçamentos, contabilidade, etc.



RELISE

Drucker (2011) entende que o espírito empreendedor se caracteriza por situações nas quais uma pessoa com visão objetiva de propósitos direciona uma determinada organização rumo ao alcance dos seus objetivos organizacionais. De acordo com Chiavenato (2010), este espírito empreendedor atua de forma com que o empreendedor tenha coragem para assumir riscos para aproveitar oportunidades em situações em que outras pessoas veriam problemas ou ameaças. Drucker (2003. p. 137) afirma que “é este espírito que motiva o indivíduo, que evoca sua dedicação e seus esforços, que decide que irá dar o máximo de si ou apenas o suficiente para ir levando”. Este espírito move e motiva o empreendedor a se comportar de maneira diferente dos seus concorrentes, criando assim um comportamento, ou seja, uma atitude proativa que ajuda a desenvolver características e habilidades que só quem dispõe desta condição está apto a instrumentalizar as transformações que o contexto globalizante determina na atualidade.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

As etapas da pesquisa foram estruturadas a partir do *Framework Research Project Model Canvas* (RPMC), conforme pode ser conferido na Figura 1.

Considerando que a discussão sobre a propensão ao empreendedorismo e o possível estímulo para empreender em um curso relacionado às Ciências Humanas pode instigar novas percepções sobre a polissemia e a ecleticidade do tema (FILION, 1999) e porque se trata de um campo de estudo, inexistindo um paradigma explícito que o declare neste ou naquele flanco (BAGGIO; BAGGIO, 2014), o estudo assumiu um caráter descritivo e exploratório (COOPER; SCHINDLER, 2011), de abordagem quantitativa, recorrendo à técnica *survey* como meio adequado visando a evidenciar o fenômeno sob análise. Conforme Creswell (2007), a pesquisa



RELISE

quantitativa é caracterizada pela descrição numérica de tendências, comportamentos e opiniões de uma população a partir do recorte amostral.

Figura 1 – Framework Research Project Modelo Canvas (RPMC)

TÍTULO	O quê?	
	VARIÁVEL	CATEGORIZAÇÃO
TEMA (Contexto)	Como? Onde? Quem? (Metodologia)	Natureza? Abordagem? Técnica de Pesquisa? (Metodologia)
O quê? (Introdução)		COLETA DOS DADOS
JUSTIFICATIVA (GAP e Relevância)	HIPÓTESE (s) ou PRESSUPOSTO (s)	Como? Onde? Quem? Instrumento de Coleta dos Dados? (Metodologia)
Por quê? (Introdução)		ANÁLISE DOS DADOS
PROBLEMA (Pergunta)	O quê? (Introdução)	Como? Onde? Quem? Técnica de Análise? (Metodologia)
O quê? (Introdução)	REFERENCIAL TEÓRICO	OBJETIVO GERAL
O quê? (Introdução)	O quê? (Referencial Teórico)	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CRONOGRAMA	ORÇAMENTO
O quê? (Introdução)	Quando? (Cronograma)	Quanto? (Orçamento)

Fonte: Lukosevicius, 2018, p. 56 – Com Adaptação dos autores.

De acordo com Fowler Jr. (2011) e Olsen (2015), os *surveys* são uma das ferramentas utilizadas por cientistas sociais e podem ser utilizados de forma a proporcionar algumas vantagens na observação de temas sociais e são muito eficazes quando combinados com outros métodos. A pesquisa de *survey* facilita a aplicação cuidadosa do pensamento lógico, podendo assumir uma postura determinista, em alguns casos. Neste estudo foi utilizada uma escala de intensidade (Likert) de cinco pontos aspirando a obter dados sobre o



RELISE

57

comportamento, características e a propensão ao empreendedorismo dos sujeitos da pesquisa – licenciandos de Pedagogia. Para tanto, foi aplicado um questionário estruturado buscando, primariamente, as concepções de cada depoente.

Os participantes da pesquisa foram os licenciandos do Curso de Pedagogia, selecionados a partir do 4º semestre, uma vez que é partir deste estágio que é ministrada a disciplina Fundamentos da Gestão da Educação, a qual, em sua ementa, elenca os tópicos discutidos no percurso formativo do futuro pedagogo (UFPI, 2011, p. 64):

Conceitos de administração e gestão escolar. As teorias que fundamentam a gestão e sua aplicação à educação. A Gestão da Educação Brasileira em diferentes períodos da história. Formas alternativas de organização e gestão do sistema educacional. Gestão e empreendedorismo. Fundamentação da gestão democrática. Princípios e características da gestão participativa. O papel do gestor escolar. Ética e Gestão.

Em respeito aos preceitos éticos presentes em pesquisas com seres humanos, a pesquisa utilizou do TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual foi apresentado e lido previamente a todos os participantes do estudo, dispondo das implicações decorrentes do estudo, do objetivo da pesquisa e da não invasividade ao direito de posicionamento pessoal.

COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A coleta dos dados foi realizada no período de 05 a 19 de abril de 2017. Foi levantado que o Curso de Pedagogia na Universidade Federal do Piauí, *Campus* Floriano, possui 363 alunos ativos matriculados em diversas disciplinas, distribuídos nos turnos tarde e noite. A criação do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI), *Campus* Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), intenciona suprir demandas de profissionais da educação conhecedores da realidade e necessidade da microrregião de Floriano. Tem



RELISE

como objetivo geral (UFPI, 2011, p. 8), conforme registra o Projeto Político Pedagógico do Curso (PPP),

[...] a formação do pedagogo para atuar na Docência da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, na Gestão educacional, e na atuação educativa em espaços não escolares, comprometida com as questões educacionais locais, regionais e nacionais e com a realidade social de modo crítico e transformador. A partir desse objetivo maior, o curso está empenhado em formar um profissional capaz de resolver, com competência, problemas decorrentes do seu trabalho, considerando as multidimensões: humana, ética, política, técnica e social – que fundamentam seu ofício [...].

Assim, além de formar pedagogos capacitados para atuar na docência na educação infantil, espera-se que os pedagogos detenham um pensamento crítico, com bases ética e técnica, dentre outras competências, para que possam ensinar aos estudantes, considerados os sujeitos ativos das transformações. Trata-se de uma das mais importantes profissões, pois ela é a grande fomentadora das autonomias política, intelectual e conceitual, sendo especialmente um campo que estimula o aprofundamento da compreensão do ser humano. O Quadro 5 apresenta a distribuição dos alunos por gênero, considerando o ano de ingresso.

Quadro 5 – Contingente de alunos ativos do Curso de Pedagogia

ANO DE INGRESSO	LICENCIANDOS	LICENCIANDAS	TOTAL
2010	-	01	01
2011	01	09	10
2012	04	28	32
2013	12	45	57
2014	09	75	84
2015	10	62	72
2016	16	54	70
2017	06	31	37
TOTAL	58 (16%)	305 (84%)	363

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A partir do Quadro 5 percebe-se a prevalência do gênero feminino, correspondendo a aproximadamente 84% do total de alunos ativos. O questionário foi aplicado a 102 licenciandos matriculados a partir do 4º período



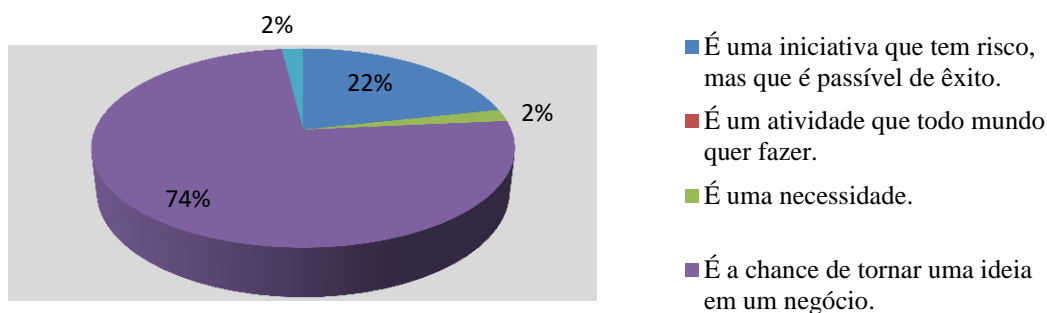
RELISE

59

do curso, sendo 84 respondentes do gênero feminino e 18 do gênero masculino, representando 28% do universo sob investigação (363 discentes ativos). A amostra, embora aleatória, buscou respeitar a proporcionalidade da relação gênero X discentes ativos, cujos percentuais são de 84% para o gênero feminino e 16% para o masculino. Registre-se que a prevalência das mulheres no curso é uma característica da profissão.

A abordagem foi realizada por turno, cujos resultados obtidos foram decompostos em Figuras. Feita a coleta de dados, partiu-se para a análise e a interpretação dos dados, as quais visam, respectivamente, organizar os dados a fim de se reportar ao problema da pesquisa e buscar respostas de maneira ampla por meio da interação dos conhecimentos obtidos (Vieira et al., 2017). Os dados foram tabulados em planilha eletrônica por meio do *software Microsoft Office Excel 2010®*. A Figura 2 revela o resultado da pergunta [Dentre as seguintes alternativas, qual você entende ser mais adequada para identificar o empreendedorismo?].

Figura 2 – Entendimento sobre o empreendedorismo



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Afere-se que a expressiva maioria dos entrevistados (74 %) entende que o empreendedorismo é uma chance de transformar uma ideia em negócio, enquanto que 22 % dos alunos afirmaram que o empreendedorismo é uma iniciativa que tem risco, mas é passível de êxito. Outros 2% expuseram que empreendedorismo é uma necessidade e outros 2% afirmaram que pode ser



RELISE

60

uma saída para crise, o que pode estar conectado ao empreendedorismo por necessidade. Ao indicar massivamente “uma chance de negócio” os entrevistados sinalizaram um significado ao futuro, o qual está em suspenso até que uma ideia promissora seja detectada.

O Quadro 6 pediu que os entrevistados julgassem e registrassem as características que entendem possuir, a fim de aferir o grau de propensão ao empreendedorismo.

Quadro 6 – Características dos licenciandos

Características	Possuem estas características	Não possuem as características
Gosto de estabelecer metas	89%	11%
Planejo e controlo minhas atividades	88%	12%
Sempre busco informações que me auxiliam na tomada de minhas decisões	93%	7%
Tenho iniciativas e consigo criar novas oportunidades	81%	19%
Em tudo que faço procuro ser eficiente e busco fazer tudo da maneira certa	97%	3%
Sou persistente, não desisto fácil	94%	6%
Tenho poder de persuasão e sou comprometido(a) na realização de minhas atividades	85%	15%
Sempre procuro correr riscos calculados	69%	31%
Considero-me uma pessoa confiante	86%	14%
Acho que sou criativo(a) e sempre procuro inovar naquilo que faço	80%	20%
Sempre que realizo uma atividade faço da melhor maneira possível	93%	7%
Considero-me uma pessoa com muita força de vontade e fé naquilo que acredito	97%	3%

Fonte: Lenzi (2009); Hashimoto (2006); Dados da pesquisa, 2017.

O Quadro 6 dá pistas interessantes. A expressiva maioria dos entrevistados indica possuir características empreendedoras, sugerindo um perfil empreendedor, o que, em tese, pode significar que detêm condições para desenvolver práticas empreendedoras, bastando a determinação para abrir seu próprio negócio a partir de uma ideia consistente, combinado com o necessário aperfeiçoamento de capacidades técnicas visando ao gerenciamento do

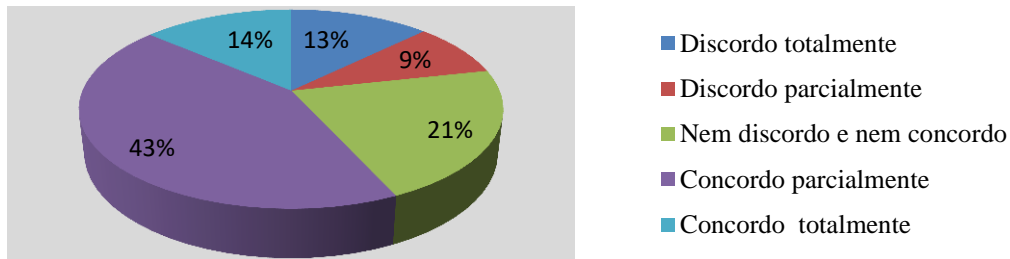


RELISE

61

negócio. A pesquisa tenta comprovar que qualquer pessoa, independentemente de sua área de formação, pode vir a empreender, visto que se trata de uma característica comportamental e, portanto, indica um desejo pessoal de promover transformações, aparentando ser este o perfil dos licenciandos. A Figura 3 retrata se os licenciandos atualmente realizam ou já realizaram alguma atividade empreendedora.

Figura 3 – Você realiza ou já realizou alguma atividade empreendedora



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Vê-se que 13% dos alunos nunca realizaram práticas empreendedoras, 9% dos alunos não têm certeza se o que fez pode ser considerada uma iniciativa empreendedora, enquanto 21% se mantêm neutros, ou seja, não têm opinião formada. Já 43% dos discentes concordam parcialmente, desta forma concordam que podem ter realizado ou estão realizando alguma prática empreendedora. Por fim, 14% afirmam que já realizaram ou realizam atualmente alguma prática empreendedora. Pode-se concluir que há grande chance de que 57% dos entrevistados já tenham realizado ou estejam realizando algum tipo de prática empreendedora em algum momento de sua vida, mesmo porque o empreendedorismo não se restringe à cena econômica, podendo ser social ou corporativo. Parece restar evidenciado que a concepção acerca do empreendedorismo pode confundir as pessoas e, não obstante haver uma disciplina que, mesmo superficialmente, intenciona discutir a temática no Curso de Pedagogia, os fatores que moldam a iniciativa

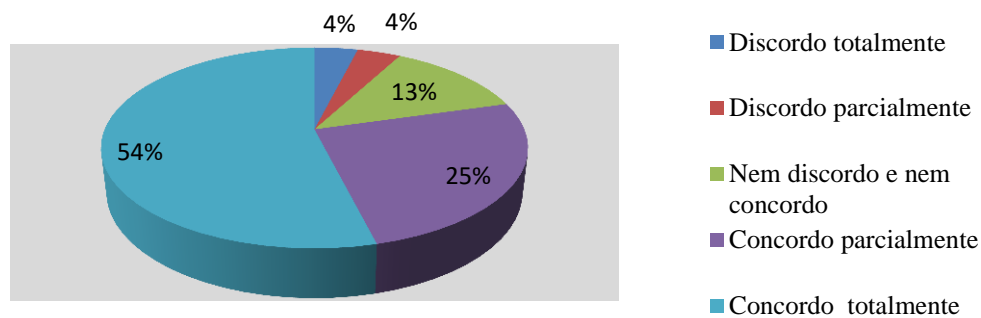


RELISE

62

empreendedora precisam ser mais trabalhados ou, em último caso, necessitam de uma abordagem distintiva, visto que os objetivos presentes no PPP não sinalizam foco na formação do licenciando empreendedor. A partir da afirmativa [Você se imagina no futuro desenvolvendo alguma atividade empreendedora] foi possível apontar o que pensam os futuros pedagogos, conforme se constata na Figura 4.

Figura 4 – Você se imagina no futuro desenvolvendo alguma atividade empreendedora



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Afere-se pela Figura 4 que 8% dos respondentes afirmaram que não têm interesse em empreender, enquanto que para 13% esta possibilidade ainda não está claramente definida, podendo ou não ser uma proposta factível. Por outro lado, 25% dos entrevistados concordam que relativamente podem vir a empreender, enquanto que a grande maioria (54%) se imagina no futuro desenvolvendo práticas empreendedoras. Aparentemente, as respostas assinaladas indicam um futuro promissor na visão de 79% dos respondentes, visto que os pedagogos se veem como agentes de transformação, possivelmente atuando como empreendedores no âmbito de sua formação profissional, visto que as oportunidades são para todos e os pedagogos podem perfeitamente desempenhar práticas empreendedoras como gestores em unidades escolares (empreendedorismo corporativo), como agentes de promoção social (empreendedorismo social) e/ou como proprietários de unidades de ensino (empreendedorismo econômico). O percentual de 79%



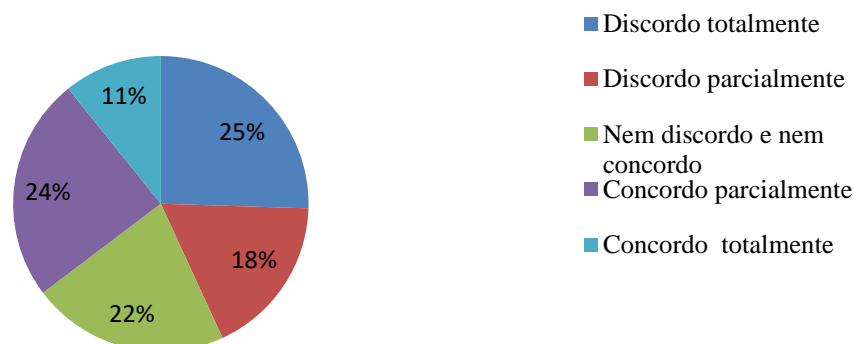
RELISE

63

desta abordagem sugere alinhamento com as respostas do quesito anterior, o qual indica que 14% dos entrevistados realizam ou realizaram alguma iniciativa empreendedora.

A questão [Como discente de Pedagogia, você já recebeu algum tipo de estímulo para desenvolver a atividade empreendedora?] teve como propósito desvelar se, como licenciando, o entrevistado recebe ou recebeu algum tipo estímulo no seu percurso formativo (4^o ao 8^o período letivo) visando a desenvolver práticas empreendedoras. A Figura 5 dá sinais importantes.

Figura 5 – Como discente de Pedagogia, você já recebeu algum tipo de estímulo para desenvolver a atividade empreendedora



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Com relação às posições representadas na Figura 5, nota-se que 25% dos alunos responderam que não receberam nenhum estímulo voltado ao empreendedorismo no seu percurso formativo, enquanto que 18% responderam que discordam parcialmente com este tópico. Provavelmente, para 22% esta abordagem não parece ter sido explorada, enquanto que 24% apenas acham que já receberam, mas não têm certeza integralmente disso. Por fim, 11% dos entrevistados concordam totalmente, significando que acreditam já ter recebido estímulos no Curso de Pedagogia para a formação do espírito empreendedor. O menor percentual apresentado dentre as opções da

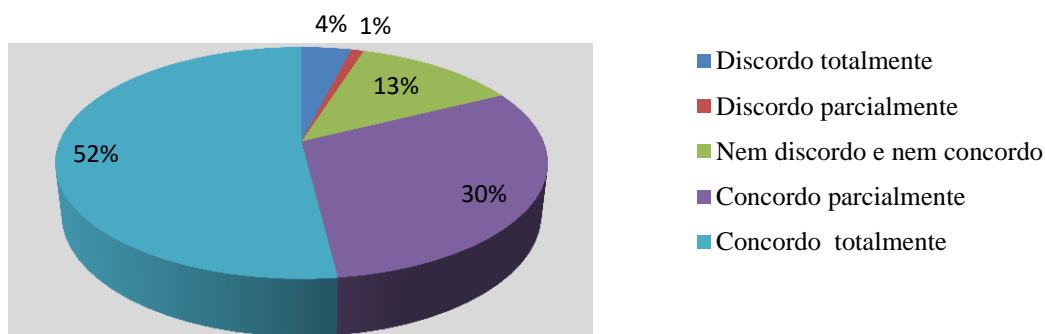


RELISE

64

escala de intensidade denota um baixo incentivo ao empreendedorismo no Curso de Pedagogia, não sendo, de todo, um indicativo desfavorável, mas um sinal de que a temática empreendedorismo não é prioridade no tempo formativo do pedagogo. Isto poderia ser repensado pelo corpo docente, haja vista o leque de possibilidades para empreender que o pedagogo tem à sua disposição, necessitando, todavia, de melhor preparação. A Figura 6 busca identificar se o licenciando acredita que, caso opte em empreender, esta atividade pode lhe proporcionar algum tipo de sucesso.

Figura 6 – Você cogita desenvolver alguma atividade empreendedora no futuro e acha que esta atividade pode lhe proporcionar algum tipo de sucesso



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Com relação à Figura 6, afere-se que 4% dos alunos discordam totalmente e não se veem no seu futuro desenvolvendo uma iniciativa empreendedora, porque isto pode não lhes render alguma expectativa de sucesso. 14% dos entrevistados demonstraram indiferença ou nenhuma boa expectativa de adentrar no segmento, gerando algum retorno factível. A grande maioria (82%) externou que vê o empreendedorismo como uma forma de alcançar êxito profissional e, portanto, proporcionar algum tipo de sucesso. Assim, é possível que os pedagogos queiram seguir no segmento do empreendedorismo e assim abrir seu próprio negócio ou mesmo atuar no empreendedorismo não econômico. Diante do atual cenário de incertezas,



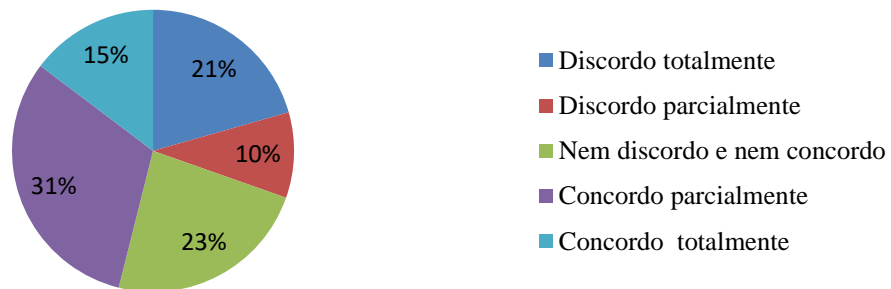
RELISE

65

inclusive para o pedagogo, está claro que muitos querem ter sua própria empresa e que, portanto, percebem no empreendedorismo uma oportunidade de crescimento, obtenção de conquistas, alcançando o sucesso, tanto no aspecto pessoal, quanto no plano profissional.

A Figura 7 dispõe os percentuais de respostas a partir da afirmação [A disciplina Fundamentos da Gestão da Educação ofertada no 4º período estimula de fato o aluno a se tornar um empreendedor]. A ideia foi identificar se o componente curricular fomenta a propensão ao empreendedorismo dos licenciandos em Pedagogia.

Figura 7 – A Disciplina Fundamentos da Gestão da Educação estimula o aluno a se tornar um empreendedor



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

As posições consignadas na Figura 7 demonstram que cerca de 21% dos alunos acham que a disciplina Fundamentos da Gestão da Educação não aborda intensivamente a questão do empreendedorismo e, portanto, tem baixo índice de estímulo visando a tornar os discentes empreendedores. Para 10%, a disciplina estimula parcialmente o empreendedorismo, enquanto que para 23% é indiferente. Já para 31% dos respondentes a disciplina estimula parcialmente o empreendedorismo e, finalmente, para 15% dos entrevistados é fato que a disciplina estimula sim o aluno a se tornar empreendedor. A disciplina parece influenciar os alunos a desejarem empreender, mas constatou-se que mais da metade dos entrevistados respondeu que discorda disso, significando que há



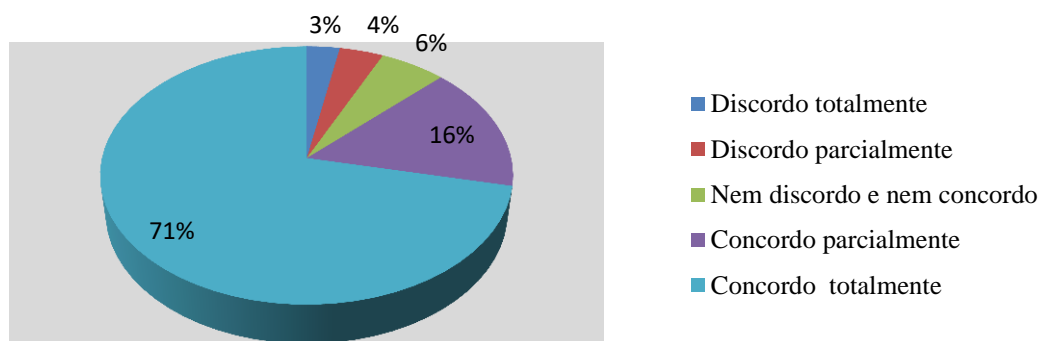
RELISE

66

um impasse quanto à efetividade na abordagem no 4º período quanto às questões envolvendo o empreendedorismo, ou seja, é necessário que haja mais empenho e foco do corpo docente visando a estimular os licenciandos a empreender, considerando que há indicadores de que os discentes detêm um conjunto de características que podem ajudá-los a formar um perfil empreendedor de sucesso, faltando, para a materialização dos sonhos individuais, uma atitude mais incisiva e direcionada da academia.

Diante da proposta sobre discutir a temática empreendedorismo em todos os Cursos de Graduação, os licenciandos do Curso de Pedagogia da UFPI se posicionaram conforme se constata na Figura 8.

Figura 8 – É importante que o empreendedorismo seja debatido e invocado em todos os Cursos de Graduação



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Na opinião de 71% dos entrevistados o empreendedorismo deveria ser debatido em todos os Cursos de Graduação das Instituições de Ensino Superior, expressando um sentimento de que a vocação do brasileiro, grosso modo, em cenários de turbulências e incertezas, tende naturalmente para o campo, razão pela qual os cursos superiores deveriam aprofundar as discussões no percurso formativo em qualquer profissão, porque, como já mencionado, o espírito empreendedor não depende de origem formativa, mas de comportamento do sujeito que percebe uma oportunidade que pode ser

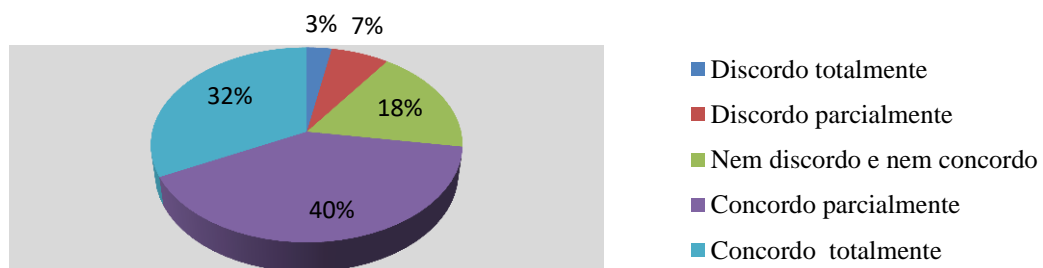


RELISE

67

implementada com êxito, seja ele pedagogo, médico, engenheiro, advogado ou administrador. O que a Figura 8 esboça é que os discentes têm uma visão da importância do empreendedorismo para a vida das pessoas e sabem dos benefícios e vantagens que o empreendedorismo pode proporcionar à sociedade. Tal visão é particularmente relevante, pois a pesquisa trabalhou com pessoas que estudam os aspectos sociais do homem – Ciências Humanas – razão pela qual esta compreensão sobre o papel do empreendedorismo na vida das pessoas pode assentar-se em questões não apenas econômicas, mas, sobretudo, no plano das repercussões que a iniciativa empreendedora provoca no entorno da prática, empoderando as pessoas, elevando a autoestima, gerando oportunidades, criando confiança, estimulando sonhos e socializando conhecimentos. É, basicamente, um modelo de construção coletiva, razão que concede ao empreendedorismo mais do que uma mera alternativa de realização pessoal, mas uma forma eficaz de reduzir as desigualdades sociais e econômicas de uma região. Por fim, foi apontado aos licenciandos do Curso de Pedagogia se eles se julgam empreendedores.

Figura 9 – Posso me considerar uma pessoa empreendedora



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A Figura 9 expressa a posição dos entrevistados quanto ao autojulgamento sobre ser empreendedor. Cerca de 72% dos entrevistados julgam possuir características empreendedoras. Trata-se de um dado importante para melhor analisar o fenômeno do empreendedorismo no Curso



RELISE

68

de Pedagogia, mesmo porque é um curso que compõe a área das Humanidades, a qual avalia a produção criativa do indivíduo. Há um elevado desejo por empreender por parte destes alunos, por isso, é necessário que isto seja avaliado pelo corpo docente do curso para, se for o caso, repensar a dinâmica desenvolvida na formação do pedagogo, buscando meios de incentivo ao empreendedorismo, para que estes que alunos possam, de fato, atuar como empreendedores e, assim, contribuir efetivamente para o desenvolvimento social, econômico e político da macrorregião de Florianópolis.

Mais: os 72% do grupo de respondentes se consideram com perfil empreendedor, o que denota uma autoavaliação a ser seriamente considerada, haja vista que a pesquisa trabalhou com licenciandos de Pedagogia que, em tese, optam pelo curso para atuar no campo do magistério, como professor. Assim, o indicador de que 72% são empreendedores traz à evidência de que não é a formação que define o comportamento empreendedor, mas o perfil do sujeito que decide, deliberadamente, desenvolver ações e ampliar o conhecimento com o objetivo de aumentar a sua *expertise* no campo, buscando se cercar de todas as possibilidades visando à iniciativa empreendedora. A alusão ao perfil que cada um tem, cria um viés positivo no campo do empreendedorismo, pois mesmo os alunos de Pedagogia, pelos resultados coletados, apontam o desejo de se tornar um dia dono do seu próprio negócio, não obstante desejarem precipuamente, como de fato o fazem, ser professores. A discussão está assentada no perfil que naturalmente tem o brasileiro para empreender (Biaggio & Biaggio, 2014) e isto precisa ser explorado com sensibilidade, sabedoria, esclarecimento e determinação pelos docentes e discentes, pois, como mencionam Beyer e Zeichner (1990, p. 273) "[...] pueden existir cuestiones que no tengan respuesta, pero no pueden existir respuestas sin cuestiones a las que responder".



RELISE

69

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O empreendedorismo é um fenômeno que tem alcançado escalas relevantes, fora do senso comum. É um segmento que tem crescido e mudado a vida das pessoas. Quem mapeia os fatores que orbitam o campo, preparando-se adequadamente, tem prevalência sobre aqueles que recorrem apenas em situações desfavoráveis ou controversas. O desenvolvimento do setor é resultado do empenho de indivíduos que fazem a diferença e atuam como transformadores da realidade onde vivem, atendendo as necessidades das pessoas, gerando renda e emprego, fortalecendo a economia local, ativando e aquecendo o mercado, correndo na frente de seus projetos pessoais. Todos podem se tornar empreendedores, basta que busquem adequar o perfil empreendedor coerente com aquilo que se tem em mente.

Por meio da pesquisa foi possível identificar que os licenciandos do Curso de Pedagogia possuem características empreendedoras, demonstrando reais possibilidades de atuar no campo. Isto contribui para que eles tenham um desejo de empreender tanto no período de formação, quanto após a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia. Sob este signo, é preciso que estes discentes continuem recebendo estímulos por parte da universidade, visto que o incentivo seguramente fará a diferença entre a dúvida em empreender e a convicção de que pode enveredar no campo de fato, reduzindo os riscos de insucesso. Este apoio da universidade é particularmente significativo em regiões onde as oportunidades são escassas.

A grande maioria dos alunos do curso é jovem e do sexo feminino. É um forte indicativo de que o empreendedorismo feminino, que vem evoluindo sistematicamente no Brasil, está presente no curso. Mas, para que essas pessoas possam de fato realizar este desejo é de importância vital que não apenas o curso – mas a própria universidade – fomente e incentive teorias e práticas empreendedoras, pois a partir daí os estudantes poderão sair da



RELISE

universidade com um grau de preparação mais consolidado, permitindo-lhes colocar em prática os seus ideais, notadamente em um mundo em constante competição.

Foi observado que há incentivos no Curso de Pedagogia para o empreendedorismo, mas este estímulo ainda é pequeno, muito provavelmente porque o foco é que os discentes ocupem o magistério. É necessário que estes estímulos sejam ampliados para que o empreendedorismo passe a ser visto por todos – gestores, docentes, técnicos, discentes – como uma oportunidade, um caminho que pode ser seguido por qualquer graduado ou licenciado, de qualquer formação acadêmica. É preciso que os professores percebam o fenômeno como um meio eficaz e que trabalhem para que os seus alunos possam concluir sua formação mais capacitados e qualificados para enfrentar as dificuldades que inexoravelmente encontrarão em futuro próximo.

Cabe aos professores, e ao Curso de Pedagogia como um todo, fomentar o empreendedorismo, para que seus alunos possam desenvolver mais ainda estas características, visto que tal iniciativa, pelo que foi observado na pesquisa, é fundamental para que os alunos se sintam inspirados a assimilar o comportamento empreendedor, mesmo formados em Pedagogia.

Considerando que o fenômeno empreendedor é dinâmico, contemporâneo e mutante, recomenda-se que novas pesquisas sejam desenvolvidas em outros Cursos de Graduação e mesmo na Educação Básica, uma vez que há uma tendência natural de que as pessoas, especialmente diante do cenário atual de escassez de postos de trabalho, comecem a esboçar interesse em enveredar no campo do empreendedorismo.

As lacunas aqui identificadas podem ser equacionadas por outros pesquisadores, que provavelmente tratarão de eliminá-las ao aprofundar e melhor qualificar as discussões sobre o viés empreendedor e a propensão das



RELISE

71

peçoas em ingressar na área, reconhecidamente alternativa legítima de transformação de trajetórias pessoais e profissionais.

REFERÊNCIAS

BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: Conceitos e Definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 25-38, jan./jun., 2014.

BEYER, L. E.; ZEICHNER, K. La educación del profesorado en el contexto cultural: más allá de la reproducción. In.: Popkewitz, T. S. **Formación del profesorado**: Tradición. Teoría. Práctica. València: Servei de Publicacions, 1990.

BOLTANSKI, L.; CHIAPELLO, È. **O novo espírito do capitalismo**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

BOM ÂNGELO, E. **Empreendedor Cooperativo**: a nova postura de quem faz a diferença. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CAMPELLI, M. G. R., CASAROTTO FILHO, N., BARBEJAT, M. E. R. P.; MORITZ, G. O. Empreendedorismo no Brasil: situação e tendências. **Revista de Ciências da Administração**, v. 13, n. 29, p. 133-151, jan./abr., 2011.

CARDOSO, P. S. **Ferramentas utilizadas no controle financeiro**: estudo das microempresas de Floriano-PI. Monografia de Graduação (Bacharelado em Administração). Universidade Federal do Piauí, Floriano, 2014.

CHIAVENATO, I. **Administração nos Novos Tempos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CHING, H. Y.; KITAHARA, J. R. Propensão a empreender: uma investigação quantitativa baseada nas características empreendedoras de alunos do Curso de Administração. **Revista de Ciências da Administração**, v. 17, n. 43, p. 99-111, dez., 2015.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.



RELISE

72

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CUNHA, S. K.; BULGACOV, Y. L.; MEZA, M. L. F.; BALBINOT, Z. O sistema nacional de inovação e a ação empreendedora no brasil. **BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v. 6, n. 2, p. 120-137, maio/ago., 2015.

DE MORI, F. (Org.). **Empreender**: identificando, avaliando e planejando um novo negócio. Florianópolis: Editora ENE – Escola de Novos Empreendedores, 1998.

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**. 15. ed. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2006.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor**: prática e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

_____. **Prática da administração**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

ELISONDO, R. C. Creatividad y educación: llegar com una buena ideia. **Creatividad y Sociedad**, v. 27, p. 45-166, feb., 2018.

FERREIRA, J. M.; NOGUEIRA, E. E. S. Mulheres e suas histórias: razão, sensibilidade e subjetividade no empreendedorismo feminino. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 17, n. 4, p. 398-417, jul./ago., 2013.

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**, v. 34, n. 2, p. 5-28, abr./jun., 1999.

FONTANINI, C. A. C. Programa de formação de novos empreendedores. In.: I EGEPE, 1, *Anais...* Maringá, Paraná, out. 2000. Disponível em: <<http://www.dad.uem.br/adm/graduacao/download/2762-02.pdf>>. Acesso em 20 out. 2017.



RELISE

73

FOWLER Jr., F. J. **Pesquisa de levantamento**. 4. ed. Porto Alegre: Penso, 2011.

FRANCO, J. O. B.; GOUVÊA, J. B. A cronologia dos estudos sobre o empreendedorismo. **REGPE – Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 5, n. 3, p. 144-166, set/dez., 2016.

HASHIMOTO, M. **Espírito empreendedor nas organizações**: aumentando a competitividade através do intra-empreendedorismo. São Paulo: Saraiva, 2006.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

KRISTIANSEN, S.; INDARTI, N. Entrepreneurial intention among indonesian and norwegian students. **Journal of Enterprising Culture**, v. 12, n. 1, p. 55-78, mar., 2004.

LENZI, F. C. **A nova geração de empreendedores**: guia para elaboração de um plano de negócios. São Paulo: Atlas, 2009.

LUKOSEVICIUS, A. P. Executar é preciso, planejar não é preciso: proposta de framework para projetos de pesquisa. **RAEP – Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 19, n. 1, p. 32-65, jan./abr., 2018.

MALHEIROS, R. C. C.; FERLA, L. A.; CUNHA, C. J. C. A. **Viagem ao Mundo do Empreendedorismo**. 2. ed. Florianópolis: IEA – Instituto de Estudos Avançados, 2005.

MARTINEZ, R. S.; OLIVEIRA, S. F. P. **Políticas públicas e o “incentivo” a práticas empreendedoras**: um estudo de caso do comércio de Bebedouro-SP. In.: XI Encontro de Pesquisadores do Uni-FACEF, Franca/SP, 2010. Disponível em

<http://legacy.unifacef.com.br/novo/xi_encontro_de_pesquisadores/Trabalhos/Encontro/Renata%20de%20Souza%20Martinez,%20Prof%C2%AA%20Dr%C2%AA%20Sheila%20Fernander%20P.pdf>. Acesso em 20 nov. 2017.



RELISE

74

MAURO, R. A.; FREITAS, R. A.; CINTRÃO, J. F. F.; GALLO, Z. Educação a distância: contribuições da modalidade para uma qualificação empreendedora. **Revista de Gestão e Projetos – GEP**, v. 8, n. 3, p. 118-128, set./dez., 2017.

MCNALLY, J.; HONIG, B.; MARTIN, B. C. A preliminary exploration of the development of wisdom in entrepreneurship education. **Iberoamerican Journal of Entrepreneurship and Small Business**, v. 7, n. 1, p. 1-34, jan./abr., 2018.

MENDES, J. **Manual do empreendedor**: como construir um empreendimento de sucesso. São Paulo: Saraiva, 2009.

OLSEN, W. **Coleta de dados**: debates e métodos fundamentais em pesquisa social. Porto Alegre: Penso, 2015.

PRANDO, R. A. Empreendedor e empreendedorismo: história e sociedade – trajetórias sociais de empreendedores brasileiros de sucesso. **Revista de Negócios**, v. 15, n. 4, p. 97-112, out./dez., 2010.

SANTOS, M. B.; LOPES, C. P.; CLARO, J. A. C. S. Processo de inovação e o empreendedorismo no Brasil: o caso Mauá. **RAI – Revista de Administração e Inovação**, v. 6, n. 1, p. 66-82, jan./abr., 2009.

SANTOS, P. C. F.; MINUZZI, J.; CRUZ, N. J. T. Propensão e Potencial Empreendedor em Estudantes de Farmácia. In.: EGEPE, 6, **Anais...** Recife, abr. 2010. <Disponível em <http://www.anegepe.org.br/edicoesanteriores/recife/EMP112.pdf>>. Acesso em 20 out. 2017.

SCHAEFER, R.; MINELLO, Í. Educação empreendedora: premissas, objetivos e metodologias. **RPCA – Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 10, n. 3, p. 60-81, jul./set., 2016.

_____. Mentalidade empreendedora: o modo de pensar do indivíduo empreendedor. **REGEPE – Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 6, n. 3, p. 495-524, set/dez., 2017.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas empresas. Iniciando um grande e pequeno negócio. Disponível em <<https://sgcwem.pr.sebrae.com.br/PortalSebrae/programas/Conheça-as-10-características-empreendedoras-desenvolvidas-no-Empretec>> acesso em 13 de out. 2016.



RELISE

75

SCHÖN, D. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SENDAWULA, K.; TURYAKIRA, P.; ALIONI, C. Sustainable entrepreneurship intention among university students in Uganda: A conceptual paper. **African Journal of Business Management**, v. 12, n. 6, p. 131-139, mar., 2018.

UFPI. Universidade Federal do Piauí. **Projeto político-pedagógico curricular do curso de Pedagogia do campus Amílcar Ferreira Sobral**. Floriano: UFPI, 2011.

URIARTE, L. R.; DALMAU, M. B. L.; BARCIA, R. M.; VALENTE, A. M.; LAPOLLI, E. M. Empresário ou empreendedor? In: EGEPE, 1, 2000, Maringá/PR. **Anais...** Maringá/PR: EGEPE.

VIEIRA, C. C. N.; PADILHA, C. K.; MACHADO, D. D. P. N.; CARVALHO, L. C. Processos de gestão do conhecimento no ensino superior: estudo em uma universidade de Santa Catarina. **RPCA – Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 11, n. 4, p. 104-119, jul./set., 2017.